

**«Teixeira de Pascoaes e Miguel de Unamuno:  
um caso singular de intercâmbio literário»**

O presente estudo teve como propósito demonstrar as afinidades literárias entre Teixeira de Pascoaes e Miguel de Unamuno. Ao invés daquele impulso moderno que visa moldar as mentes com dogmas e convenções, o *saudosista* português e o *agonista* espanhol seguem pelos trilhos da liberdade intelectual, impregnada de espiritualidade. Para a exposição dessas similitudes literárias, servimo-nos da generalidade da obra dos autores, das peças epistolares que trocaram, da obra plástica de Pascoaes e de alguns livros de Nietzsche, naquilo que este pensador lhes delegou de inconformismo.

Considerando que as afinidades literárias entre ambos se devem não só a influências evidentes, mas também à *Weltanschauung* ou mundividência da época, procedeu-se, num primeiro passo deste trabalho, a um estudo sobre a recepção de Nietzsche em Pascoaes e Unamuno, tendo em conta que o pensador alemão foi uma das figuras de destaque na chamada «filosofia do sujeito», em voga naquele contexto cultural e literário.

Estava aberto o caminho para o segundo capítulo, durante o qual se analisou o sentimento “poético-religioso” nos dois autores, marcado pela metafísica e pela heterodoxia. Em sintonia com a lição nietzscheana, preferem a inquietação do absurdo e as fulgurações da imaginação à ilusória segurança da lógica e da convenção social.

De seguida, pretendeu-se demonstrar a tendência de Pascoaes para polemizar e duvidar, para pôr em diálogo o sistema de contradições, bem à maneira do espírito *agónico* de Dom Miguel de Unamuno.

No quarto capítulo, foi efectuado um estudo de *Jesus e Pã*, da autoria do poeta do Marão, por se tratar de uma composição poética que ilustra as linhas comuns a Unamuno. Desse estudo, destaca-se a presença da *agonia* unamuniana, expressa no binómio cristianismo-paganismo e, por sua vez, a influência de *Jesus e Pã* em *La Agonía del Cristianismo*, de Dom Miguel. Aborda-se o papel da natureza e da «filosofia do sujeito», bem como a importância da tradição cultural e da noção de *castigo* nas suas obras.

No quinto capítulo, tentou-se demonstrar como Pascoaes e Unamuno fazem a apologia de um iberismo espiritual, enquanto princípio necessário para a recuperação da debilitada península.

Para terminar este trabalho, e na linha da espiritualidade que brota das suas obras, apresenta-se um estudo da poética visual e da concepção plástica do discurso nos poetas ibéricos, consubstanciada numa visão da arte como “cosa mentale”.